

Nota Técnica n.01
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE AVESTRUZES

Joana D'Arc S. Souza

As ratitas são aves que não voam. Seu hábito alimentar é prevalentemente vegetariano. (Huchzermeyer, 1998). Alguns autores classificam estas aves como onívoras (Groebbels, 1932, citado por Huchzermeyer, 1998), pelo fato de ter sido relatado alguns vestígios de insetos dentro do proventrículo dos avestruzes.

Na produção comercial, para que tenham saúde e ótimo desempenho necessitam de rações balanceadas, assim como outros rebanhos criados intensivamente. Como a experimentação científica com avestruzes é onerosa e inviável, devido ao seu alto valor agregado, algumas das informações sobre nutrição ainda são extrapoladas de outras espécies. O coprofagismo, ato de ingerir as fezes, em todas as idades é normal e contribui para boa formação da flora intestinal.

Estas aves têm ausência quase total de paladar, isto faz com que elas possam ingerir qualquer alimento ou objeto. Os avestruzes não possuem papo, mas possuem um proventrículo grande e distensível, onde a água e o alimento são estocados e misturados com as excreções glandulares, o ventrículo (ou moela) localiza-se ventralmente ao proventrículo. Na junção esôfago e no proventrículo não existe esfíncter, como no cavalo, isso pode levar ao refluxo de líquidos, mas também facilita a lavagem do proventrículo em caso de impactação, que acontece quando há um impedimento de passagem do alimento por fibras longas de alimento ou algum objeto estranho.

Na natureza são seletivos, preferindo ervas anuais tenras, ricas em umidade e proteína bruta. Alimentar-se de insetos pode fornecer uma fonte adicional de proteínas de alta qualidade para filhotes de avestruzes. As pedras são necessárias para triturar as plantas fibrosas na moela.

As fontes de energia para avestruzes são os carboidratos, consistindo de açúcares, amido e fibras e, em menor extensão, as gorduras (lipídios). Os avestruzes podem digerir uma fração significativa da celulose de sua dieta. O coração é um órgão que utiliza preferencialmente os lipídios como fonte de energia contrátil. Os níveis de proteína

¹ Email: joanadarc-1@hotmail.com

recomendados são altos, variando de 20% para a fase pré-inicial, a 14% para reprodutores em manutenção. Contudo, quantidades excessivas de proteínas podem perturbar a flora intestinal de filhotes, sendo assim necessário o estudo da qualidade das proteínas ofertadas.

O balanceamento de minerais e vitaminas é importante. Os minerais exercem funções estruturais e metabólicas e são cruciais para manutenção, crescimento e reprodução. As vitaminas, também, exercem um papel vital em processos metabólicos. Em situações de estresse, deve ser fornecida suplementação extra na forma hidrossolúvel. Uma inflamação do intestino delgado pode levar a uma incapacidade em absorver certas vitaminas e minerais, levando a problemas de deficiências específicas.

O teor e a qualidade da proteína fornecida para as aves são muito importantes e o teor de fibra, deve ser balanceado entre a ração e o que será fornecido pelo pasto.

Alguns cuidados específicos devem ser observados como: controle da taxa de crescimento de filhotes, fornecimento de água limpa e fresca e alimento de qualidade. O planejamento e o manejo devem ser priorizados, evitando erros e perdas.

As necessidades nutritivas dos avestruzes variam de acordo com o período do ano e com a idade (Tabela 01). A influência da estação sobre o suporte alimentar está relacionada com a temporada reprodutiva da ave. Em relação à idade, o cuidado refere-se à quantidade de ração oferecida para o animal.

Tabela 01: Níveis nutricionais recomendados para rações concentradas de avestruzes

| Nutrientes | Inicial | Crescimento/Manutenção | Reprodução |
|------------------------|----------------|-------------------------------|-------------------|
| EM (Kcal/Kg) | 2300-2700 | 2000-2400 | 2000-23000 |
| Proteína (%) | 18-24 | 16-20 | 14-20 |
| Lisina (%) | 1,0-1,2 | 0,8-0,9 | 0,5-0,7 |
| Metionina (%) | 0,20-0,30 | 0,15-0,20 | 0,15-0,20 |
| Fibra Bruta (%) | 8-10 | 10-12 | 14-16 |
| Cálcio (%) | 1,2-2,0 | 1,2-1,8 | 2,0-3,5 |
| Fósforo total (%) | 0,9-1,2 | 0,85-1,2 | 1,0-1,2 |
| Fósforo não-fitato (%) | 0,60 | 0,55 | 0,60 |

Fonte: Alimentação Animal, ano 6 - nº 21 - 2001

Referencia Bibliográfica

CARRER, C.C.; KORNFELD, M.E. et al. **A Criação de Avestruzes no Brasil.** Pirassununga, SP. 1999. 303p.

GIANNONI M.L., 1998. **Criação de Avestruzes e Emas.** Jaboticabal, SP. Apostila.

HUCHZERMEYER F.W.,1998. Diseases of ostriches and other ratites. **Onderstepoort** - República da África do Sul. Traduzido por GIANNONI, M.L.

SOUZA, J.D.S. **Criação de Avestruz.** Aprenda Fácil Editora. 2004. 211p.